



**SANGUE, CONSUMO E VIDEOCLÍPE: NIILISMO E NARCISISMO EM O
PSICOPATA AMERICANO**

Gabriel Henrique Pinheiro Góis¹; Gilson Vedoin²

¹ Graduanda do Curso de Letras – Habilitação PortuguêsInglês da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Cassilândia; e-mail: ghpgois@gmail.com. Bolsista PIBIC-UEMS Linguística, Letras e Artes.

² Orientador - docente dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Letras da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidades Universitárias de Cassilândia; e-mail: gilson.vedoin@gmail.com Linguística, Letras e Artes.

Resumo

O trabalho de pesquisa propõe a análise da obra *O Psicopata Americano*, perscrutando-a sob a ótica linear dos conceitos de niilismo (situação em que o homem se encontra em completo vazio) e narcisismo (fixação excessiva ao próprio corpo). Visto que a obra, ao absorver todo o contexto midiático-cultural estadunidense na década de 80, evoca temas como violência, individualismo e perda de identidade. Mediante uma narrativa rápida e simultânea, assemelhando-se à linguagem do *videoclipe*, a obra suscita um cenário caótico em que entrelaçam nuances da realidade e da ficção, próprios de uma época em que programas televisivos e vida real aproximam-se desmesuradamente. Neste sentido, pretende-se investigar elementos intrínsecos da narrativa, sobretudo, o mosaico controverso em que se compõe o narrador, Patrick Bateman, explorando a composição de tal indivíduo cuja visão não consegue apontar para outro rumo senão o de si mesmo.

Palavras-chave: Literatura. Pós-modernidade. Niilismo. Narcisismo.

Introdução

A produção literária da década de 80, nos Estados Unidos, é marcada por autores que se propuseram a registrar os abusos, excessos e controvérsias de seu tempo. Definida por Elizabeth Young (1994) como a “Blank Generation” da literatura, o período que se inicia no final da década de 1970, ou geração *Punk*, e que transcorre por toda a década posterior, possui uma produção diversa e centrada nos aspectos de sua cultura. Este momento ficou conhecido como *bratpack* da cultura oitentista, nos quais obras que tratavam de desafeto, decadência e brutalidade tornaram-se corriqueiras na cena cultural. Sob este contexto, é que nosso trabalho



proposta de uma análise da obra *O Psicopata Americano*, de Bret Easton Ellis, autor considerado por Annesley (1998) como “*central figure in the literary stablishment*”.

Em *O Psicopata Americano*, a visão “caricata” do *serial killer* se funde com o estereotipo do *yuppie* americano, compondo uma narrativa controversa e mordaz, que transita por um cotidiano onde realidade e ficção são indissociáveis. Abusando das cenas de violência e crueldade, o narrador perpassa por uma odisséia cuja trajetória circula tanto ou apenas dentro de seu mundo, distorcendo as noções dos fatos ao redor de si. Por meio da observação do discurso narrativo extraímos relações com o contexto em que a obra está inserida, por intermédio das referências feitas pelo narrador.

Nesse sentido, abordamos os conceitos de narcisismo e niilismo como pontos norteadores da análise da obra. A relevância de tais concepções encontra-se intrinsecamente ligada aos elementos suscitados na narrativa da obra, como o conceito de “esvaziamento do ser”, os diálogos (monólogos) vazios e sem objetivo e a “super” concentração e culto do eu e nos prazeres físicos, refletidos no consumo excessivo e na incessante referência a rótulos e marcas em uma tentativa de “estruturar” este eu, que não mais se define.

Material e Métodos

Para o desenvolvimento da pesquisa, tornou-se necessário a análise de fontes primárias e secundárias referentes às bases pelas quais a obra será abordada. Em primeiro momento, desenvolvemos uma pesquisa histórico-cultural em torno dos conceitos de niilismo e narcisismo, nos quais, a abordagem de tais concepções serviu de *corpus* no olhar do romance em questão e em sua relação com os elementos intrínsecos à narrativa. Em seguida, nos concentramos no panorama diacrônico dos processos de conceituação e significados que estão impressos no contexto de estudo, tais como a visão de pós-modernismo, incluindo as teorias relativas ao romance e as ideias culturais desenvolvidas neste período. O desenvolvimento do projeto apenas ocorreu após feitas as abordagens necessárias para um respaldo contundente à análise dentro da obra.

Resultados e Discussão

Se na realidade do pós-moderno, as sociedades se configuram de acordo com as noções de espaço e não de tempo, se a primazia agora é significante em lugar do significado, se as imagens e a ilusão são as formas de sentido que reinam no cultivo ao prazer, o desafeto e



a preocupação com os próprios prazeres, elementos constituintes do narcisismo, encontram-se em lugar comum ante ao niilismo contemporâneo, em todos os efeitos suscitados em *O Psicopata Americano* são o eco aterrador que sua literatura advém a todos esses fatores. Sua forma, linguagem e sentidos atingem um grau de coerência com a crítica natural que a arte, em todos os seus efeitos, principalmente, no âmbito de ficção é capaz de se elevar como voz máxima para além do espaço humano cada vez mais apático, desnordeado e fatalmente despreocupado com seus próprios aspectos.

Por meio da análise do foco narrativo e dos elementos simbólicos da obra, em posição com as ideias que as concepções de niilismo e narcisismo nos fornecem e a compreensão do *práxis* “pós-moderno” desenvolvido por Jameson (2002), é possível constituir esse mosaico que pode ser definido como o esvaziamento dos sentidos cujo único efeito está em refletir a realidade de maneira superficial e material. Neste sentido, *O Psicopata Americano* colabora não apenas como evidência essencial de época, mas como trabalho de arte expressamente “pós-moderno”, em detrimento da falta de realismo (fuga à referencialidade) e, ao mesmo tempo, por seu excesso (apego descritivo), evidentes em sua narrativa cíclica e fugaz.

Conclusões

Se na realidade do pós-moderno, as sociedades se configuram de acordo com as noções de espaço e não de tempo, se a primazia agora é significativa em lugar do significado, se as imagens e a ilusão são as formas de sentido que reinam no cultivo ao prazer, o desafeto e a preocupação com os próprios prazeres, elementos do narcisismo, encontra-se em lugar comum ante ao niilismo contemporâneo, em todos os efeitos suscitados em *O Psicopata Americano* são o eco aterrador que sua literatura advém a todos esses fatores. Sua forma, linguagem e sentidos atingem um grau de coerência com a crítica natural que a arte, em todos os seus efeitos, principalmente, no âmbito de ficção é capaz de se elevar como voz máxima para além do espaço humano cada vez mais apático, desnordeado e fatalmente despreocupado com seus próprios aspectos.

Como filho das vanguardas do realismo moderno americano, Bret Easton Ellis colaborou para a tradição de escritores que utilizaram a ferramenta literária como forma de expressão em um período cujas dificuldades de se suscitar qualquer sensação na “dormência” pós-moderna, tornam-se cada vez mais uma tarefa árdua. Com a personagem icônica Patrick Bateman, Ellis transporta o deserto da realidade, por meio de uma ficção cheia de elementos



que identificam e englobam os aspectos e vicissitudes da grande sociedade do consumo, do espetáculo e dos valores frágeis.

Agradecimentos

À UEMS, pela concessão da bolsa PIBIC para desenvolvimento do projeto.

Referências

ANNESLEY, James. 1998. **Blank fictions:** consumerism, culture and the contemporary American Novel. New York: St. Martin Press.

ELLIS, Bret Easton. 1992. **O Psicopata Americano.** Trad. Luís Fernando Gonçalves Pereira. Rio de Janeiro: Editora Rocco.

JAMESON, Fredric. 2002. **Pós-modernismo:** a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Àtica,

YOUNG, Elizabeth; CAVENEY, Graham. 1994. **Shopping in Space:** Essays on America's Blank Generation Fiction. New York: Atlantic Monthly Press with Serpent's Tail.